

## **PONDERAÇÃO DE ITENS DE PERCEPÇÃO DISCENTE QUANTO AO DOCENTE EM ESCOLA PARTICULAR**

**Deusimara dos Santos Pereira, Eduardo Shimoda, Leonardo das Dores Cardoso**

Universidade Candido Mendes - Campos

Rua Anita Peçanha, 100 – Parque São Caetano – Campos dos Goytacazes – RJ  
dpereira@iff.edu.br, shimoda@ucam-campos.br, leonardocardoso@gmail.com

**Viviane da Silva Stellet**

Universidade Severino Sombra – Vassouras

Avenida Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, 280 – Centro – Vassouras - RJ  
vss26@ig.com.br

### **RESUMO**

Em meio a enorme competitividade local e global das instituições de ensino, torna-se imprescindível manter um bom nível de satisfação dos clientes (alunos). Essa pesquisa busca identificar aspectos considerados mais importantes pelos alunos na avaliação do desempenho dos docentes de uma escola privada de São Fidélis. Foi realizada uma pesquisa de levantamento de dados, mediante aplicação de 45 questionários, em que os alunos do nível médio e do pré-vestibular avaliaram cada professor quanto a alguns itens. Para análise estatística dos dados foram feitas correlações: de cada item avaliado com a nota geral. Os principais resultados obtidos pelo estudo revelaram que os itens relacionamento com o aluno, interesse pela aprendizagem do aluno e capacidade de despertar interesse, de modo geral, são os que mais influenciam, e o item recursos didáticos/áudio-visuais utilizados é o que menos influencia na nota geral atribuída pelo aluno ao professor.

**PALAVRAS CHAVE. Percepção discente, Avaliação Institucional, Estatística.**

### **ABSTRACT**

In the midst of a huge local and global educational institutions competitiveness, becomes indispensable to maintain a good level of clients satisfaction. This research aims to identify aspects considered more important by the students in the assessment of the performance of teachers from a private school in São Fidelis. A research was done to lift data through the application of 45 questionnaires, in which the students in high-school and the college preparatory course evaluated each teacher in relation to some items. For statistical analysis of data correlations were made: for each item evaluated with the overall grades. The main results obtained by the study reveal that the items: relationship with the student, interest in the learning of the student and capacity to arouse interest are those that most affect, and the item didactic/audio-visual resources used has the least influence in the overall grade given by the student to the teacher.

**KEYWORDS. Student perception, Institutional Assessment, Statistics**

## 1. Introdução

Avaliação não é um tema novo, mas nos últimos anos vem ganhando uma conotação diferente do que era há uns 15 anos atrás. Segundo Kipnis e Bareicha (2000) apud Souza (2002), a avaliação da educação superior vem se caracterizando como área emergente de estudo e discussões. Isso é decorrência do momento histórico em que vive a sociedade brasileira, que busca formas adequadas de investigação da realidade educacional, pois é da universidade que a sociedade cobra resultados científicos e benefícios sociais e culturais.

Segundo Ribeiro (2000) apud Suanno (2002) a avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber, o propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos agentes envolvidos (SUANNO, 2002). Nessa perspectiva Valério (2004) defende que a Avaliação Institucional tem como intuito descobrir falhas que envolvem desde o planejamento e aplicação dos conteúdos, até o relacionamento professor-aluno. Ela acrescenta, ainda, que com a obtenção dos resultados da avaliação é possível planejar e colocar em prática metas que levam a melhoria, proporcionando formação de melhor qualidade aos alunos que entram no mercado de trabalho buscando realização profissional.

Neste mesmo enfoque, Saul (1998) vai além afirmando que a Avaliação Institucional é um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e da prestação de contas à sociedade, constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior, devendo questionar a relevância da produção universitária numa perspectiva que se opõe a propósitos tecnoburocráticos e autoritários. Visa engajar os agentes da ação educativa na universidade, num processo de autocrítica e de transformação, comprometendo-se com o delineamento e com a execução de um projeto de universidade onde a participação garante o envolvimento daqueles que vivem o cotidiano da universidade, na sua construção e ou reconstrução.

De acordo com Souza (2004) a avaliação institucional promove a modernização administrativa na educação, uma vez que contribui significativamente, para que a IES (Instituição de Ensino Superior) repense suas práticas administrativas, técnicas e pedagógicas, além de ao mesmo tempo refletir sobre o seu papel na sociedade como produtora e socializadora de um saber hábil para compreender e transformar a realidade.

O mesmo autor afirma que não se trata de um processo premiativo, punitivo ou neutro. A avaliação institucional busca o crescimento da IES como um todo, como uma prática multifacetada, contínua, processual e dinâmica. Nesse contexto, um estudo crítico é importante para o conhecimento da comunidade acadêmica. A avaliação não pode ser tratada de forma separada, como se a IES existisse fora de uma totalidade social e histórica mais ampla e se constituísse como uma entidade independente do social. A avaliação é um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada e intencional, que permite à IES voltar-se a si mesma, na busca da qualidade da Educação, e, torna-se mais transparente e comprometida com as transformações sociais. A avaliação sistemática de uma instituição não poderá se transformar em apenas mais um objeto de estudo acadêmico, mas deverá usar a comunicação como instrumento, para socializar os problemas, os desafios e as intervenções necessárias, para dirimir as falhas existentes, consertar o que estiver errado.

A Avaliação Institucional, de acordo com o Decreto 2026/96 de 10 de outubro de 1996, configura-se como uma atividade obrigatória a ser realizada nas Instituições de Educação Superior, objetivando estabelecer um controle de qualidade deste nível de ensino, tanto por mecanismos externos, quanto internos.

De acordo com Polidori, Fonseca e Larrosa (2007) os processos de avaliação institucional já podem ser considerados parte da história no contexto da educação superior. Tais autores ressaltam que é importante reconhecer que esses processos são recentes principalmente, em se tratando de Brasil, quando se verifica que foi a partir de 1990 que esses processos tiveram

seu impulso. Nesse sentido, Polidori (2009) acrescenta que o processo de avaliação da educação superior no Brasil apresenta uma trajetória bastante rica e, inclusive, inovadora no que diz respeito à sua proposta de considerar o processo na sua totalidade.

Loureiro et al. (2006) afirmam em seu trabalho sobre o desempenho dos docentes com a participação do corpo discente no meio acadêmico, que o docente representa a unidade básica da produção científica e, embora os alunos sejam avaliados pelos professores, o processo contrário nem sempre ocorre.

Costin et al. (1971) e Marsh (1991) acreditam que as avaliações dos docentes pelos discentes podem trazer vários benefícios, tais como:

- a) fornecer feedback aos docentes para melhora da qualidade de ensino;
- b) demonstrar eficácia do docente àquele que sugere uma promoção do mesmo na instituição;
- c) oferecer informações aos alunos tanto na escolha da disciplina a ser cursada, quanto na escolha do professor a lecionar;
- d) fornecer informações à coordenação do curso sobre as dimensões de qualidade do ensino e
- e) providenciar uma base de dados para a pesquisa sobre a qualidade do ensino da instituição.

De acordo com Cunha (2007), a percepção dos alunos deve ser compreendida como mais uma fonte de informação e reflexão para os docentes sobre sua prática pedagógica. Macedo (2001) vai além, afirma que a avaliação do docente pelo discente proporciona ao avaliado que ele repense o seu papel de educador, ou seja, o professor passa a ter informações necessárias para o aprimoramento e para a capacitação da formação de sua missão de lecionar. Porém, este tipo de avaliação, para realmente ser eficaz não pode ter caráter punitivo, mas auxiliar o professor a problematizar como suas intenções educativas estão sendo percebidas pelos grupos com os quais trabalha para isso é preciso ouvir os alunos (CUNHA, 2007).

Segundo Moreira (1981) a avaliação do professor pelo aluno tem como objetivo a melhoria do ensino, ou seja, a avaliação institucional analisa o desempenho dos professores que nela atuam. Ele ressalta que avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa extremamente difícil e complicada para basear-se exclusivamente na opinião dos alunos. Em contra partida, não há como executar uma avaliação da qualidade do ensino sem considerar o que pensam os alunos, pois eles são parte fundamental de uma instituição.

Pavan (2006) acrescenta que é importante considerar que no momento em que o aluno avalia seu professor, que como pano de fundo está implícita (conscientemente ou não) a concepção do que é ser um bom professor, construída por este aluno, imbuída de significados históricos e sociais, ou seja, a avaliação carrega ainda uma visão subjetiva deste aluno em relação àquele docente em particular.

Whitley e Doyle (1976) sugerem que as teorias implícitas dos alunos sobre as habilidades e comportamentos dos docentes não invalidam as avaliações dos alunos, pois elas revelam experiências anteriores vivenciadas pelos alunos e trazem-nas para a universidade, sendo, assim, perfeitamente válidas.

Já Costin, Greenough e Menges (1971), Mckeachie (1969) e Menges (1973) afirmam que embora haja longa história de pesquisas sobre avaliação de ensino segundo a percepção do aluno a validade da avaliação do aluno, ainda é um assunto que promove bastante debate. Um relatório amplamente divulgado por Rodin e Rodin (1972), forneceu dados que pretendia mostrar que as avaliações dos estudantes correlacionavam negativamente com um critério objetivo de "bom ensino". Estes resultados foram contestados por fundamentos metodológicos (RODIN, FREY E GESSNER, 1975).

Ainda de acordo com Ribeiro (2007) o processo de avaliação institucional é um instrumento de grande importância, uma vez que visa, sobretudo, analisar o corpo docente quanto ao seu desempenho em sala de aula. Porém, há relatos de que este processo não é tão importante assim. Esta afirmativa parte do princípio de que nem todo o corpo discente é capaz de avaliar,

consistentemente, seus professores, ou seja, a avaliação pode estar sujeita a erros, devido a algumas condições que podem influenciar o grau de concisão dos avaliadores. Os aspectos que mais evidenciam erros são os de condições físicas e emocionais dos discentes; grau de maturidade dos mesmos; turno cursado; condições ergonômicas da sala; dificuldade com determinada disciplina; falta de motivação e carga horária de trabalho elevada. Além destes, existem outros fatores que podem comprometer a precisão dos resultados.

Todos esses aspectos dificultam a análise de resultados, mas não tornam a avaliação ineficaz, desde que, o estudo dos dados seja realizado de modo qualitativo e quantitativo, levando-se em consideração os fatores anteriormente citados, correlacionando os itens avaliados com o conceito geral dos docentes e estipulando uma margem de erro significativa.

Partindo-se do pressuposto de que avaliação é um processo de coleta e tratamento de informações pertinentes, válidas e confiáveis, permitindo aos agentes responsáveis tomar as decisões que se impõe, para melhorar as ações e os resultados, todo processo de avaliação institucional deve apresentar características de confiabilidade e validade. Assim, os responsáveis por tal processo devem assegurar-se da qualidade de seus dados para que, desta forma, seja possível proporcionar maior segurança aos profissionais, que fazem uso de tais resultados, nas suas tomadas de decisão. Portanto, uma medida é confiável e válida quando for expresso um nível de correlação significativo com os itens a serem avaliados, resultando numa pesquisa com menor margem de erro (DE BEM, 2004).

O mesmo autor afirma que confiabilidade e validade são propriedades das medidas que desempenham papéis complementares. A confiabilidade está relacionada com a homogeneidade das respostas dos distintos alunos, em uma mesma classe, e a validade está associada ao grau de certeza que se tem sobre os itens medidos pelos discentes.

O uso de análises estatísticas nesse tipo de trabalho é muito frequente. Porém, existem poucos trabalhos que identificam a importância dos itens avaliados sobre a avaliação geral do professor.

Souza (2009) fez comparação estatística entre os perfis dos docentes de uma IES com melhores e piores desempenhos segundo a percepção dos discentes. De acordo com a autora, por meio de análises estatísticas de dados coletados e tabulados obtém-se uma pesquisa qualitativa que procura identificar quantitativamente aspectos que influenciam na avaliação do professor.

Existem diversas propostas de avaliação do professor voltadas para a percepção do aluno. No entanto, esse trabalho possui sua originalidade, pois tem o propósito de por meio de análises estatísticas identificar quais dos itens avaliados mais influenciam na nota geral dos professores avaliados de uma Instituição de Ensino médio privada.

Através dos resultados, a instituição que utilizar tal ferramenta, terá a possibilidade de proporcionar maior satisfação aos discentes, avaliando precisamente os pontos a serem melhorados para que desta forma, a busca por um ensino de qualidade seja contínua.

### 3. Metodologia

O presente estudo foi conduzido em uma instituição de ensino particular em São Fidélis no estado do Rio de Janeiro, sendo aplicados questionários aos alunos da 1ª e 2ª séries do ensino médio e do pré-vestibular.

Os questionários foram entregues aos alunos durante o horário regular de aula, no mês de novembro de 2010. Foram aplicados no total 45 questionários.

Cada aluno, anonimamente, demonstrou sua percepção quanto aos docentes e julgou a intensidade de importância, quanto aos seguintes quesitos:

- Q1) Facilidade de transmissão de conhecimentos
- Q2) Aproveitamento do tempo da aula
- Q3) Recursos didáticos/áudio-visuais
- Q4) Esclarecimentos de dúvidas
- Q5) Incentivo à participação
- Q6) Relacionamento com o aluno

- Q7) Conhecimento aparente
- Q8) Interesse pela aprendizagem do aluno
- Q9) Capacidade para despertar interesse
- Q10) Coerência entre avaliações e aula lecionada
- Q11) Nota Geral

A escala de percepção utilizada foi a de Likert, que variou de 1 a 5, sendo a nota 1 atribuída para avaliação como péssima e a nota 5 para excelente (MATTAR, 2005). E no julgamento quanto a importância de cada item o aluno podia optar por nada importante, pouco importante, importância média, importante ou muito importante.

Todos os questionários foram compilados ao aplicativo Excel, para análises estatísticas.

Uma vez os dados tabulados, foi procedida a análises estatísticas para obtenção da matriz de correlação entre os 11 itens avaliados pelos discentes.

Foram feitas correlações paramétricas de Pearson entre cada item de avaliação (Q1 a Q10) e o item nota geral (Q11). Após esta análise, foram feitas correlações paramétricas de Pearson entre cada item de avaliação (Q1 a Q10) e o item nota geral (Q11) por série, visando observar a existência de correlações significativas de acordo com a série dos alunos (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e pré-vestibular). As análises estatísticas foram procedidas utilizando-se o aplicativo SAEG, versão 9.1.

#### 4. Resultados e discussão

##### 4.1 Correlação entre itens avaliados e a nota geral

As correlações entre os diversos itens da avaliação e a nota geral do docente pelo discente é apresentada no quadro 1. Neste quadro são apresentadas as correlações independente da turma em ordem decrescente.

Quadro 1- Coeficientes de correlação entre os itens da avaliação e a nota geral dos docentes pelos discentes do ensino médio de uma instituição de ensino privada de São Fidélis (45 questionários com 17 professores avaliados em cada questionário).

Variável	Obs.	Correl.	T	Signific.
Relacionamento com o aluno	581	0,7980	31,8615	0,0001
Interesse pela aprendizagem do aluno	568	0,7835	29,9956	0,0001
Capacidade para despertar interesse	580	0,7782	29,7905	0,0001
Incentivo à participação	581	0,7620	28,3122	0,0001
Esclarecimentos de dúvidas	580	0,7580	27,9375	0,0001
Facilidade de transmissão de conhecimentos	581	0,7554	27,7419	0,0001
Conhecimento aparente	581	0,7018	23,7068	0,0001
Coerência entre conteúdo lecionado e avaliações	496	0,6182	17,4820	0,0001
Aproveitamento do tempo da aula	580	0,5624	16,3523	0,0001
Recursos didáticos/áudio-visuais	545	0,4941	13,2444	0,0001

Como pode-se perceber pelo quadro 1, todos os itens apresentaram correlação positiva e significativa, o que significa que os alunos consideraram importantes todos os itens da avaliação, tendo, desta forma, influência na nota geral dada pelo aluno.

No geral, as correlações entre o item Relacionamento com o aluno e a nota geral ( $r=0,7980$ ) e entre o item Interesse pela aprendizagem do aluno e a nota geral ( $r=0,7835$ ) foram as que apresentaram maiores coeficientes. Isto indica que, estes itens são os que têm maior importância na nota geral do professor. Ainda, poderia inferir-se que o relacionamento do professor com o aluno e o interesse do professor pelo aprendizado do aluno influenciam fortemente na nota geral que o aluno atribui ao professor.

Além disso, as correlações entre o item Recursos didáticos/áudio-visuais e a nota geral ( $r=0,4941$ ) e entre o item Aproveitamento do tempo da aula e a nota geral ( $r=0,5624$ ) foram as que apresentaram menores coeficientes. Isto indica que, estes itens são os que têm menor influência na nota geral dada pelo aluno ao professor.

#### 4.2 Correlação entre itens avaliados e a nota geral por turma

No quadro 2, são apresentadas as correlações entre os diversos itens da avaliação e a nota geral do docente pelo discente da 1ª série em ordem decrescente.

Quadro 2- Coeficientes de correlação entre os itens da avaliação e a nota geral dos docentes pelos discentes da 1ª série do ensino médio de uma instituição de ensino privada de São Fidélis (27 questionários com 16 professores avaliados em cada questionário).

Variável	Obs	Correl.	T	Signific.
Relacionamento com o aluno	381	0,8207	27,9639	0,0001
Capacidade para despertar interesse	381	0,8021	26,1454	0,0001
Interesse pela aprendizagem do aluno	381	0,7800	24,2624	0,0001
Esclarecimentos de dúvidas	380	0,7758	23,9012	0,0001
Incentivo à participação	381	0,7754	23,9077	0,0001
Facilidade de transmissão de conhecimentos	381	0,7452	21,7581	0,0001
Conhecimento aparente	381	0,6905	18,5840	0,0001
Coerência entre conteúdo lecionado e avaliações	371	0,6429	16,1235	0,0001
Aproveitamento do tempo da aula	380	0,5377	12,3977	0,0001
Recursos didáticos/áudio-visuais	358	0,5038	11,0037	0,0001

As correlações entre o item Relacionamento com o aluno e a nota geral ( $r=0,8207$ ) e entre o item Capacidade para despertar interesse e a nota geral ( $r=0,8021$ ) foram as que apresentaram maiores coeficientes. Isto indica que estes itens são os que têm maior importância na nota geral do professor. Ainda, poderia inferir-se que, para os alunos da 1ª série o relacionamento do professor com o aluno e a capacidade para despertar interesse do aluno influenciam fortemente na nota geral que o aluno atribui ao professor.

Além disso, as correlações entre o item Recursos didáticos/áudio-visuais e a nota geral ( $r=0,5038$ ) e entre o item Aproveitamento do tempo da aula e a nota geral ( $r=0,5377$ ) foram as que apresentaram menores coeficientes. Isto indica que, estes itens são os que têm menor importância na nota geral dada pelo aluno ao professor.

No quadro 3, são apresentadas as correlações entre os diversos itens da avaliação e a nota geral do docente pelo discente da 2ª série em ordem decrescente.

Quadro 3- Coeficientes de correlação entre os itens da avaliação e a nota geral dos docentes pelos discentes da 2ª série do ensino médio de uma instituição de ensino privada de São Fidélis (8 questionários com 16 professores avaliados em cada questionário).

Variável	Obs	Correl.	T	Signific.
Interesse pela aprendizagem do aluno	113	0,7698	12,7058	0,0001
Facilidade de transmissão de conhecimentos	114	0,7481	11,9302	0,0001
Conhecimento aparente	114	0,6330	8,6538	0,0001
Incentivo à participação	114	0,6246	8,4646	0,0001
Esclarecimentos de dúvidas	114	0,5548	7,0563	0,0001
Relacionamento com o aluno	114	0,5482	6,9371	0,0001
Aproveitamento do tempo da aula	114	0,5297	6,6086	0,0001
Capacidade para despertar interesse	113	0,5238	6,4781	0,0001
Coerência entre conteúdo lecionado e avaliações	113	0,4641	5,5195	0,0001
Recursos didáticos/áudio-visuais	101	0,0756	0,7540	0,2254

As correlações entre o item Interesse pela aprendizagem do aluno e a nota geral ( $r=0,7698$ ) e entre o item Facilidade de transmissão de conhecimentos e a nota geral ( $r=0,7481$ ) foram as que apresentaram maiores coeficientes. Isto indica que, para os alunos da 2ª série esses são os aspectos mais importantes na hora de avaliar o professor.

Além disso, a entre o item Recursos didáticos/áudio-visuais e a nota geral correlação ( $r=0,0756$ ) não teve significância ( $P=0,2254$ ). E as correlações entre o item Coerência entre conteúdo lecionado e avaliações e a nota geral ( $r=0,4641$ ) e entre o item Capacidade de despertar

interesse e a nota geral ( $r=5238$ ) foram as que apresentaram menores coeficientes. Isto indica que, estes itens são os que têm menor importância na nota geral dada pelo aluno ao professor.

No quadro 4, são apresentadas as correlações entre os diversos itens da avaliação e a nota geral do docente pelo discente da turma de pré-vestibular em ordem decrescente.

Quadro 4- Coeficientes de correlação entre os itens da avaliação e a nota geral dos docentes pelos discentes do pré-vestibular de uma instituição de ensino privada de São Fidélis (10 questionários com 16 professores avaliados em cada questionário).

Variável	Obs	Correl.	T	Signific.
Capacidade para despertar interesse	86	0,8306	13,6723	0,0001
Conhecimento aparente	86	0,8306	12,1054	0,0001
Interesse pela aprendizagem do aluno	74	0,7820	10,6450	0,0001
Relacionamento com o aluno	86	0,7817	11,4879	0,0001
Facilidade de transmissão de conhecimentos	86	0,7774	11,3277	0,0001
Aproveitamento do tempo da aula	86	0,7616	10,7702	0,0001
Esclarecimentos de dúvidas	86	0,7125	9,3064	0,0001
Incentivo à participação	86	0,7013	9,0158	0,0001
Recursos didáticos/áudio-visuais	86	0,5513	6,0563	0,0001

As correlações entre o item Capacidade para despertar interesse e a nota geral ( $r=0,8306$ ) e entre o item Conhecimento aparente e a nota geral ( $r=0,8306$ ) foram as que apresentaram maiores coeficientes. Isto indica que, para os alunos do pré- vestibular estes itens são considerados os mais importantes na hora de avaliar o professor.

Além disso, as correlações entre o item Recursos didáticos/áudio-visuais e a nota geral ( $r=0,5513$ ) e entre o item Incentivo à participação e a nota geral ( $r=0,7013$ ) foram as que apresentaram menores coeficientes. Isto indica que, estes itens são os que têm menor influência na nota geral do professor.

A Figura 1 mostra as tendências de cada item avaliado passar a ser mais ou menos importante para o aluno na hora de avaliar o professor, com a mudança de série.

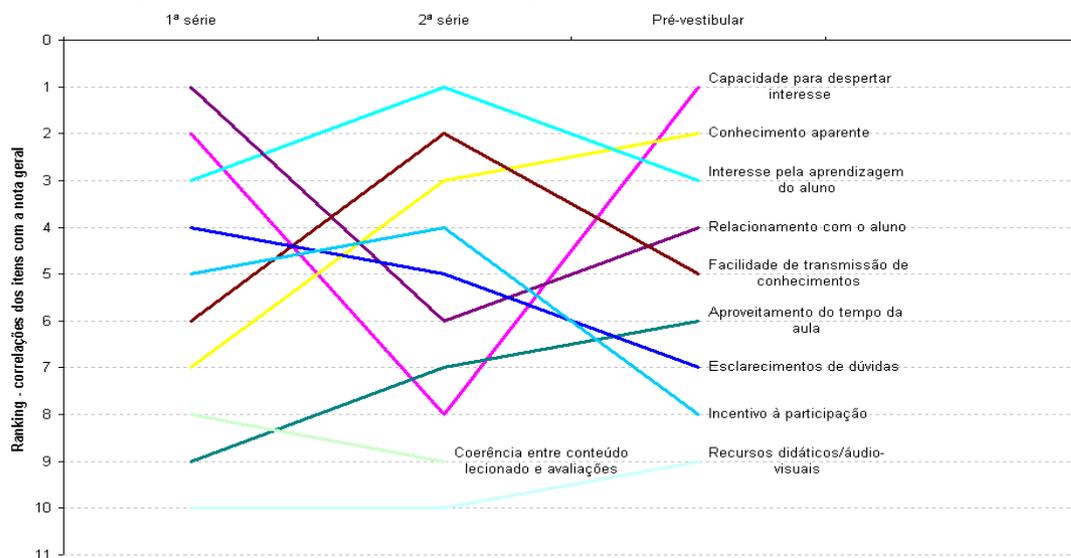


Figura 1 – Ranking de correlações dos itens de avaliação do professor com a nota geral, de acordo com a série do aluno.

Pode-se perceber pela figura 1 que:

- Aproveitamento do tempo da aula – este quesito tende a aumentar a influência na nota geral ao mudar da 1ª para 2ª série (passando da 9ª para a 7ª posição) e tb da 2ª série para o pré-vestibular (passando da 7ª para a 6ª posição).

- Recursos didáticos/áudio-visuais - este item só é considerado um pouco importante para os alunos do pré-vestibular. Sendo considerado nada importante para os demais alunos.
- Relacionamento com o aluno - é considerado como o item mais importante da avaliação para os alunos da 1ª série. Já para os alunos da 2ª série, esse quesito não é tão importante, ficando na 6ª posição em relação aos demais. E para os alunos do pré-vestibular, fica em quarto lugar no ranking.
- Conhecimento aparente – esse quesito tende a aumentar muito a influência na nota geral ao mudar da 1ª para 2ª série (passando da 7ª para a 3ª posição) e tb da 2ª série para o pré-vestibular (sendo considerado por estes, o 2º item mais importante).
- Interesse pela aprendizagem do aluno – é considerado o item mais importante para os alunos da 2ª série (ficando em 1ª lugar no ranking). Ficando na terceira posição para os alunos da 1ª série e do pré-vestibular.
- Capacidade para despertar interesse - é considerado como o segundo mais influente na nota geral do professor para os alunos da 1ª série. Enquanto para os alunos da 2ª série é considerado pouco influente ficando em 8º lugar. E, finalmente, para os alunos do pré-vestibular, é considerado o quesito mais influente, ficando em primeiro lugar, em relação aos demais.
- Esclarecimento de dúvidas - este item tende a diminuir a influência na nota geral ao mudar da 1ª para 2ª série (passando da 4ª para a 5ª posição) e tb da 2ª série para o pré-vestibular (passando da 5ª para a 7ª posição).

## 6. Conclusões e considerações finais

Considerando os dados obtidos a partir de 45 questionários, percebeu-se que os itens que mais influenciam na nota geral do professor são no geral, o relacionamento com o aluno, o interesse do professor pelo aprendizado do aluno e a capacidade de despertar interesse do aluno. Sendo cada um destes quesitos considerados como mais importantes pelos alunos da 1ª e 2ª séries e do pré-vestibular, respectivamente. Isto pôde ser verificado pelas altas correlações entre todos os itens da avaliação e a nota geral. Dentre os itens analisados, o que apresentou a menor influência sobre a nota geral foi: recursos didáticos/áudio-visuais utilizados.

## Referências

- Costin, F.; Greenough W.T.; Menges, R. J.** (1971), Student ratings o college teaching: Reability, Validity and usefulness. *Review of Educational Research*, 41, 5, 511-535.
- Cunha, D. A.** Desempenho Docente no Curso de Formação de Professores de Matemática: o que dizem os alunos? In. *Encontro de Educação*. Piauí. 2006.
- De Bem, A. B.** *Confiabilidade e validade estatísticas da avaliação docente pelo discente: proposta metodológica e estudo de caso*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- Frey, P. W.; Leonard, D. W.; Beatty, W.W.** (1975), Student ratings of instruction: validation research. *American Educational Research Journal*, 12, 4, 435-447.
- Gessner, P. K.** (1973), Evaluation of instruction. *Science*, 180, 566-569.
- Loureiro, R. M. T.; Saliba, N. A.; Moimaz, S.A.S; Ono, R.** (2006), Avaliação do desempenho do docente com a participação do corpo discente no ensino superior. *Revista da Abeno*, Brasília, 6, 2, 119-122.
- Macedo, S. A.** *Desempenho docente pela avaliação discente: uma abordagem metodológica para subsidiar a gestão universitária*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade federal de Santa Catarina. 2001.
- Marsh, H. W.** (1991). Multidimensional student's evaluations of teaching effectiveness: a test of alternative higher-order structures. *Journal Educational Psychology*, 83, 2, 285-296.
- Mattar, F. N.** *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*, Atlas, São Paulo, 2005.
- Mckeachie, W. J.** (1969), Student ratings of faculty. *American Association of University Professors Bulletin*, 55, 439-444.

- Menges, R. J.** The new reporters: Students rate instruction. In C. R. Pace(Ed.), *new directions in higher education: Evaluating learning and teaching*. San Francisco: Jossey-Bass. 1973.
- Moreira, M. A.** (1981), Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário. *Educação e Seleção*, 3, 109-119.
- Pavan, M. M.; Fernandes, M. C. S. G.** Avaliação institucional e desenvolvimento profissional do professor do ensino superior. In: *Anais. 29ª reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambu-MG, 2006.
- Polidori, M. M.; Fonseca, D.G.; Larrosa, S. F. T.** (2007), Avaliação institucional participativa. *Avaliação*. 12, 2, 333-348.
- Polidori, M. M.** (2009), Políticas de avaliação da educação superior brasileira: provão, sinaes, idd, cpc, igc e...outros índices. *Avaliação*, 14, 2, 267-290.
- Ribeiro, M. O. T.** *Avaliação institucional: correlação entre itens avaliados e o conceito geral dos docentes*. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – UCAM – Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2007.
- Rodin, M; Rodin B.** (1972), Student evaluations of teachers. *Science*, 177, 1164-1166.
- Rodin, M.; Frey, P. W.; Gessner, P. K.** (1975), Student evaluation. *Science*, 187, 555-559.
- Saul, A. M.** *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo*, Cortez/Autores Associados, São Paulo, 1988.
- Souza, D. O.; Shimoda, E.; Rios E. S.** Comparação estatística entre os perfis dos docentes com melhores e piores desempenhos, segundo a percepção dos discentes. *Anais... In: XXXVII Congresso Brasileiro em Engenharia*. Recife-PE, 2009
- Souza, N.** *Ambiente de apoio à decisão para o programa de Avaliação Institucional: uma aplicação na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI*. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002.
- Souza, V. L. S.** *Projeto da Auto-Avaliação da Fundação Visconde de Cairu*. ([www.cairu.br/cpa/arquivos/projeto\\_auto\\_avaliacao\\_fvc.pdf](http://www.cairu.br/cpa/arquivos/projeto_auto_avaliacao_fvc.pdf)), 2004.
- Suanno, M.V.R.** Auto-Avaliação Institucional: Princípios e Metodologia do Grupo Focal, In.: BELLO, J.L.P., *Pedagogia em foco*, Goiânia, 2002.
- Valério, R. N.** *Avaliação Institucional: uma relação entre avaliação docente e discente – um estudo de caso*. 2004. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.
- Whitely, S. E.; Doyle, K. O.** (1976), Implicit theories in student ratings. *American Educational Research Journal*, 13, 241-253.